

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DEFICIENTES: UMA VISÃO
VYGOTSKYANA¹
LEARNING DISABLED CHILDREN: A VYGOTSKYANA VIEW**

Marta Welzel², Laíssa Koller Höring³, Carolina Baldissera Gross⁴, Betina Beltrame⁵

¹ Pesquisa desenvolvida no componente curricular Modelos de Pesquisa em Psicologia, durante o primeiro semestre de 2018.

² Acadêmica do terceiro semestre do curso de graduação de Psicologia - Unijuí, mmartawelzel@gmail.com

³ Acadêmica do terceiro semestre do curso de graduação de Psicologia - Unijuí

⁴ Docente do curso de graduação de Psicologia - DHE - Unijuí

⁵ Professora Ms. do curso de graduação de Psicologia - DHE - Unijuí - Santa Rosa

INTRODUÇÃO

Vygotsky, no início do século XX, escreveu reflexões e análises acerca da possibilidade de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiências, tanto de natureza física ou intelectual. Até então, a deficiência era vista como um defeito, que colocava o sujeito em posição de inferioridade. Em contrapartida o autor baseava-se no trabalho das potencialidades das crianças e não em seus “defeitos”.

A partir disto elaborou uma crítica na forma de como pessoas com deficiências são tratadas no contexto social e educacional. Abrindo, com isto, muitas possibilidades, apontando formas de olhar a diversidade e de perceber a pessoa deficiente, valorizando-a como pessoa, buscando caminhos alternativos e recursos especiais. Ou seja, metas para a inclusão, no sentido de proporcionar o que está dentro das possibilidades e capacidades do deficiente a fim de provocar mudanças.

Sendo assim, através desta pesquisa buscou-se identificar as formulações e os pressupostos da teoria vygotskyana, a partir da aprendizagem e desenvolvimento de crianças com deficiências. Mostrando, qual seria o papel da interação social para o crescimento pessoal destas. Ainda, levando em consideração como estas são vistas e tratadas tanto pela sociedade como pela escola.

METODOLOGIA

Esta investigação foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa. Esta, segundo Goldenberg (1997, p. 34 apud Gerhardt, Silveira, 2009, p. 31), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, por exemplo.

Quanto à coleta de dados foram realizados levantamentos bibliográficos a partir de artigos de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

periódicos eletrônicos. Na perspectiva de Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No entendimento de Silva, Menezes e Oliveira (2013), Vygotsky tinha a preocupação em modificar a forma de compreensão das potencialidades das crianças. Ele apontava que os estímulos oferecidos pelo meio social são os que dariam suporte para a aprendizagem da criança com deficiência, embora reconhecesse a base orgânica. Argumentava ainda que cada criança tem sua singularidade e sofre influências do meio social de forma distinta.

Considerando a produção de Vygotsky sobre a defectologia (entendida como algo semelhante a atual Educação Especial), Cenci (2015), destaca duas construções teóricas fundamentais para o entendimento do assunto, sendo elas: a diferenciação entre deficiência primária e deficiência secundária, e o conceito de compensação social. A deficiência primária está ligada a causas orgânicas, e é relacionada com a condição biológica e pouco modificável. Já a deficiência secundária aparece como consequência social da primária, e pode ser superada. A compensação social vem com o objetivo de superar as dificuldades secundárias, a qual só ocorre pelas vias sociais.

Silva, Menezes e Oliveira (2013), destacam que nos estudos sobre a defectologia, Vygotsky fazia críticas a maneira como as escolas especiais tratavam as crianças, isolando-as do convívio, da interação com o outro, gerando um prejuízo para o desenvolvimento social e psicológico. Não lhes era dada a oportunidade de desenvolver suas capacidades através de atividades desafiadoras, gerando uma separação das crianças em grupos distintos, trazendo danos a sua formação psíquica e social, conforme se observa no apontamento de Vygotsky acerca da escola especial:

Apesar de todos os méritos, nossa escola especial se distingue pelo defeito fundamental de que ela limita seu educando (ao cego, ao surdomudo, e ao deficiente mental), em um estreito círculo do coletivo escolar; cria um mundo pequeno, separado e isolado, no que tudo está adaptado e acomodado ao defeito da criança, tudo fixa sua atenção na deficiência corporal e não incorpora a verdadeira vida. (VYGOTSKI, 1997, p. 41 apud SILVA, 2015, p. 79).

Nesta perspectiva, Silva, Menezes e Oliveira (2013) alertam que quando a escola passa a perceber a carência das diretrizes teóricas do funcionamento científico em que se apoiava a educação da criança deficiente, é que começa a se trabalhar as habilidades destas crianças. Um dos pontos fundamentais para se entender o desenvolvimento destas habilidades é perceber que a deficiência não é produto das causas biológicas e sim, antes disso, produto das causas sociais. Pois, acreditar

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

que crianças se desenvolvem apenas por linha biológicas é desconsiderar que o indivíduo é um ser histórico e social, que vai se constituindo na interação com o meio em que vive.

Nuernberg (2008), aponta que as vias alternativas de desenvolvimento quando se há uma deficiência seguem a direção da compensação social das limitações orgânicas impostas pela condição. Esta compensação a que se refere Vygotsky consiste em uma reação do sujeito diante à deficiência, superando as limitações com base em instrumentos artificiais, como a mediação simbólica.

Na esfera do aspecto emocional, segundo a teoria vygotskyana, Silva, Menezes e Oliveira (2013) expressam que a fonte de surgimento do processo compensatório de desenvolvimento é o início de um sentimento de inferioridade na criança por causa da deficiência. Este, por si só, acaba proporcionando o reconhecimento da própria deficiência pela criança e de sua inferioridade e, a partir daí, surge à reação de tentar vencer as limitações.

Já a outra esfera do processo compensatório, explicada pelos mesmos autores, expõem que o processo de compensação pode ser desencadeado pelo convívio da criança com o meio social, o que para Vygotsky está muito mais próximo da realidade. O convívio social é o que fará surgir às dificuldades a serem superadas pela criança e é justamente esta superação que irá empurrar o surgimento do processo compensatório.

Neste contexto, Silva, Menezes e Oliveira (2013) apontam a questão da criança com deficiência intelectual, que para Vygotsky esta não irá desenvolver o sentimento de inferioridade e, portanto, é a interação social que irá lhe proporcionar o desenvolvimento de processos compensatórios. Neste sentido, no âmbito escolar o professor exerce um papel essencial na identificação das potencialidades da criança e construção de um caminho para o desenvolvimento. Vygotsky (1989, p. 118 apud LEME, 2009, p.11) aponta que:

As crianças com deficiência mental, por exemplo, podem demandar um ensino por mais tempo e procedimentos especiais, podem alcançar um nível menor de aprendizagem, porém, aprenderão o mesmo que todas as demais crianças e receberão a mesma preparação para a vida futura.

De acordo com Rodrigues (2017), Vygotsky, em seus escritos, mostra que não há diferença entre crianças consideradas normais e as deficientes, já que as sem deficiências possuem elementos naturais e também vindos da cultura que facilitam a compreensão e o desenvolvimento. Enquanto, as com deficiências possuem os mesmos elementos, mas ainda não conseguem fazer uso destes, fazendo com que estas se tornem incapazes.

Silva, Menezes e Oliveira (2013) apontam que para Vygotsky as funções psicológicas superiores são frutos culturais, formadas e reformadas na medida em que o movimento social acontece, estimuladas pelo processo de ensino transmitido pela escola. O desenvolvimento das funções psicológicas superiores se constitui em situações específicas, na vida social, valendo-se dos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

processos de internalização, mediante uso de instrumentos de mediação e da ação sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Logo, a aprendizagem ocorre com e pelo outro, mediada por instrumentos e signos, sendo a interação social um elemento essencial para o desenvolvimento das funções mentais superiores. Na visão de Vygotsky, a ZDP é compreendida como:

[...] distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1994, p. 97 apud RESENDE, 2010).

Nesse sentido, Cenci (2015) aponta a ZDP como a distância entre o que já se sabe fazer e aquilo que se faz com orientação de um adulto ou de alguém mais capaz, ou seja, baseia-se em estabelecer dificuldades superáveis ao indivíduo. Isto pressupõe conhecer não apenas as possibilidades atuais do sujeito, mas ainda visualizar aquelas presentes em potencial, que podem ainda ser desenvolvidas no decorrer.

Cenci (2015) explica que na psicologia Histórico Cultural, analisa-se a relação entre linguagem e pensamento. Existindo, assim, duas funções básicas da linguagem: o intercâmbio social e o pensamento generalizado, esse movimento deve ser entendido como internalização. No desenvolvimento da linguagem, os significados das palavras são construídos com base nas relações dos homens com o mundo físico e o social que estão em constante transformação. Assim, para Vygotsky, a dificuldade encontrada é perceber que nem todos os sintomas provêm do “defeito” da criança deficiente, e sim, do isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pressuposto teórico, defendido por Vygotsky, levantado na presente pesquisa, não se fixa na deficiência, mas sim no desenvolvimento que luta para transcender a mesma. Ao priorizar o déficit, acaba-se colocando a criança em segundo plano, visto que as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem são enormes a se considerar quando a pessoa é olhada como um todo, e não apenas como o déficit. Ao considerar o funcionamento de uma pessoa com deficiência deve-se ao mesmo tempo, observar as condições concretas oferecidas pelo grupo social do qual se faz parte. Estas devem ser sempre adequadas, e não ser empobrecidas, pois a vida social abre possibilidades ilimitadas a esta, fazendo emergir suas potencialidades.

Portanto, percebe-se assim, que a criança deficiente antes de tudo, é uma pessoa em desenvolvimento e não apenas uma criança deficiente. Torna-se assim, necessário, esta ter condições para desafiar seus próprios limites e desenvolver suas habilidades com estímulos e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

instrumentos, assim conseguirá com êxito avançar as barreiras impostas pela sociedade.

Sendo assim, constatamos que as escolas deveriam buscar um conhecimento mais profundo sobre a teoria de Vygotsky, acerca da aprendizagem de conteúdos curriculares. Proporcionando assim, mudanças nos processos cognitivos de sujeitos com algum tipo de deficiência, oportunizando a possibilidade de interação e visando uma melhor compreensão sobre a relação entre o aprendizado e o desenvolvimento humano, sem que ocorram distinções.

Palavras-chave: desenvolvimento, educação, interação social.

Keywords: development, education, social interaction.

REFERÊNCIAS

CENCI, A. A Retomada da Defectologia na Compreensão da Teoria Histórico-cultural de Vygotski. Anped, Florianópolis, out. 2015. Disponível em: . Acesso em: 12 maio 2018.

GIL, C. A. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S. A - 2008.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, T. D. Métodos de Pesquisa. 1ª Edição. Rio Grande do Sul. Editora UFRGS - 2009.

LEME, G. E. M. As Contribuições de Vygotsky no trabalho pedagógico do Professor. Disponível em: . Acesso em: 15 maio 2018.

NUERNBERG, H. A. Contribuições de Vigotski para a Educação de Pessoas com Deficiência Visual. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, abr./jun. 2008. Disponível em: . Acesso em: 02 junho 2018.

RESENDE, M. L. M. Vygotsky: Um Olhar Sócio-Interacionista do Desenvolvimento da Língua Escrita. Uberlândia, 21 mar 2010. Disponível em: . Acesso em: 17 maio 2018.

RODRIGUES, M. M. As Contribuições de Vygotsky para o Desenvolvimento das Crianças com Deficiência. Id on Line, Jaboatão dos Guararapes, v.10, n.33, 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2018.

SILVA, G. F.; MENEZES, C. H.; OLIVEIRA, A. D. Um estudo sobre a Defectologia na Perspectiva Vigotskiana: a Aprendizagem do Deficiente Intelectual em Reflexão. Educere, Curitiba, 2013. Disponível em: . Acesso em: 26 maio 2018.

SILVA, G. I. Vygotski, Defectologia e Processo Educativo. Revista Pleiade, Foz do Iguaçu, v.9 n.17, 2015. Disponível em: . Acesso em: 15 maio 2018.